

Estágio Supervisionado em História durante a pandemia de COVID-19: reflexões acerca da vivência

Bianca Nascimento

04

Resumo: Este trabalho é resultado da disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Tem como objetivo compreender, a partir da reflexão da vivência, quais foram os desafios impostos para a realização do Estágio Supervisionado durante o cenário da pandemia do Covid-19. Para isso, o estágio se desenvolveu em turma do 3º ano do Ensino Fundamental I, do Núcleo de Educação da Infância, tendo como referência teórica: Souza e Ferreira (2020), Azevedo (2013), Corazza (2011) e Pimenta e Lima (2005, 2006). Assim, este texto se desenvolve como pesquisa investigativa e também como relato de experiência que ajuda a compreender o panorama do Estágio supervisionado em tempo de ensino remoto, portanto, se estrutura em: introdução, percurso metodológico, Estágio Supervisionado, e por fim, considerações finais, em que se identifica algumas dificuldades, porém evidencia o estágio como fundamental para a formação docente.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino Remoto; Licenciatura em História; Pandemia; Coronavírus.

INTRODUÇÃO

Este texto foi desenvolvido durante a Disciplina de Estágio Supervisionado de Formação de Professores I, no semestre 2020.2 (entre os meses de janeiro e abril de 2021), do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. O estágio foi realizado sob a orientação da professora universitária e a supervisão da professora da escola, e ocorreu mediante observação na turma do 3º ano do Ensino Fundamental I do Núcleo de Educação da Infância. Dessa forma, o presente relatório faz parte do primeiro estágio que possui caráter de observação e desenvolvimento de um projeto de pesquisa, a partir de uma problemática levantada na escola.

Com isso, é necessário levar em conta o contexto atual marcado pela crise sanitária causada pelo coronavírus. Esta crise levou ao estabelecimento de medidas de segurança para o seu enfrentamento, como o isolamento social e a adoção do ensino remoto nas escolas e universidades. Diante dessas questões fundamentais para entender o tempo presente, se propõe neste artigo compreender quais foram alguns dos desafios impostos para a realização do Estágio Supervisionado durante o cenário da pandemia do Covid-19, tomando como base a experiência vivida.

Por meio dessa proposta, é possível produzir uma pesquisa investigativa, elencando os principais pontos da vivência do estágio. Isso possibilita tanto a formação docente com o melhor conhecimento do dia a dia escolar e reflexão sobre essa experiência, quanto proporciona um relato que contribui para a compreensão do panorama do Estágio Supervisionado para os cursos de graduação em licenciatura em tempos de coronavírus e ensino remoto.

Por fim, o presente artigo foi escrito tendo como base teórica alguns autores principais, como Souza e Ferreira (2020), Azevedo (2013), Corazza (2011) e Pimenta e Lima (2005, 2006). Além disso,

o trabalho está estruturado em uma breve introdução, o percurso metodológico, o Estágio Supervisionado (formalização do estágio na escola, observação das aulas e atividades realizadas), e por fim, as considerações finais, em que se discute os resultados percebidos ao longo da exposição.

PERCURSO METODOLÓGICO

O Estágio Supervisionado faz parte do processo de formação profissional do docente, sendo um campo de conhecimento indispensável nos cursos de licenciatura, pois promove o contato com elementos essenciais para a construção da identidade profissional do professor. É nesse sentido que Pimenta e Lima (2005, 2006) demonstram que o estágio não deve ser apenas de observação e repetição da prática existente, nem a mera instrumentalização técnica, mas sim o momento acadêmico de reflexão e compreensão da complexidade das práticas institucionalizadas das escolas e das ações praticadas pelos profissionais, permitindo um maior preparo para inserção no meio profissional. Assim, segundo as autoras:

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimento do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. (PIMENTA; LIMA, 2005, 2006, p.20).

Além disso, a professora Sandra M. Corazza (2011), em palestra intitulada “A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica”, afirma que a docência e a pesquisa são indissociáveis e defende a criação pedagógica, como própria do professor. Sabendo disso, o estágio também pode auxiliar o futuro docente a desenvolver o seu ato de criação, a partir das reflexões, pesquisas e questionamentos gerados da vivência no campo de atuação dos professores.

Nesse sentido, percebe-se que o estágio é fundamental para a formação em licenciatura. No entanto, diante da pandemia provocada pelo avanço do coronavírus, o Estágio Supervisionado passou a ser realizado de forma online. A respeito disso, Souza e Ferreira afirmam que é possível a oferta do estágio no contexto do ensino remoto não presencial, “desde que mantidas as interações decorrentes dos papéis discursivos dos professor formador/professor regente/professor em formação inicial (estagiário)” (2020, p.8-9).

Assim, o estágio se desenvolveu de forma remota, por meio de várias plataformas, tais como, *Google Meet*, E-mail, *WhatsApp*, além do SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e do SIPAC (Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos), ambas páginas vinculadas à UFRN. Para a implementação da modalidade remota, a universidade disponibilizou recursos para compra de equipamentos para os estudantes considerados prioritários no Cadastro Único da Assistência Estudantil, possibilitando o acompanhamento das aulas. Dessa forma, haviam os instrumentos tecnológicos necessários para a realização do estágio, porém é im-

portante comentar que, apesar de ter acontecido poucas vezes e não ter comprometido o desenvolvimento do estágio, houveram alguns momentos em que a conexão com a internet ficava instável.

Durante o Estágio Supervisionado, acompanhou-se a turma do 3º ano do Ensino Fundamental durante quatro semanas. Com isso, foi possível observar as aulas e fazer anotações diárias sobre o que acontecia, o que permitiu uma reflexão mais profunda para a elaboração do relatório final. Além disso, o contato com a supervisora (pelo *WhatsApp* e *Google Meet*) e a gestão escolar (através de troca de e-mails) proporcionou o esclarecimento de dúvidas que surgiam. Foram aplicados também formulários com o *Google Forms* contendo algumas perguntas para os alunos e a escola, com a intenção de ter uma maior compreensão do cotidiano escolar e dos sujeitos da escola.

Sabendo como o Estágio Supervisionado é fundamental para a formação do docente e que é possível ele ser ofertado de forma remota, este trabalho propôs analisar os desafios encontrados para a sua realização com base na experiência durante a pandemia e sob a luz dos referenciais teóricos elucidados. Para isso, após o período do estágio na escola, houve um tempo para a reflexão sobre a vivência, bem como a tabulação dos dados referentes às anotações diárias e os formulários aplicados, a partir deles foi possível identificar algumas das dificuldades na prática deste estágio e apresentar os principais pontos dessa experiência, como a formalização, a observação semanal das aulas e as atividades realizadas.

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Formalização do Estágio na escola

No início do período letivo, após o Estágio Supervisionado ser ofertado como disciplina na universidade e depois de ter sido feita a matrícula, a professora logo explicou que nenhuma atividade aconteceria presencialmente, dessa forma, todo o semestre de 2020.2 (18 de janeiro de 2021 à 30 de abril de 2021, segundo o calendário letivo da UFRN) ocorreria de forma remota. Havia o acompanhamento semanal com essa professora, com momentos assíncronos, nos quais se realizavam leituras dos textos e se disponibilizava um fórum de dúvidas (o qual se mostrou de pouca praticidade), e encontros síncronos com a turma, por meio de videochamadas, reservados para o debate de textos e orientações sobre o estágio prático.

Assim, a primeira orientação foi pesquisar escolas e tentar se comunicar com elas para saber se havia o interesse de receber o estagiário. Esse contato inicial com a escola se configurou como uma das primeiras dificuldades, pois muitas escolas estavam fechadas ou sem atender o telefone, e quando atendiam demonstravam pouco interesse, haja vista o excesso de trabalho para os funcionários e professores durante a pandemia. Depois de constantes buscas, o Núcleo de Educação da Infância divulgou pelas redes sociais a abertura de vagas para alunos do estágio, e foi feita a inscrição com o preenchimento de um formulário e envio de documentos por e-mail.

Após a aceitação, houve o contato com a coordenação do estágio da escola por mensagem, informando quem seria a supervisora e marcando uma reunião pelo Google Meet para fazer o planejamento do estágio. Com isso, foi preenchida a ficha de cadastro para ser enviada à coordenação do curso de História da UFRN e logo após foi gerado o Termo de Compromisso, a ser assinado digitalmente via SIPAC. Foi então oficializado o Estágio Supervisionado na escola, tendo início no dia 01 de março de 2021 e finalizado em 26 de março do mesmo ano.

O estágio aconteceu de segunda à sexta-feira com a turma do 3º Ano do Ensino Fundamental I no período da tarde, por meio da observação das aulas na plataforma *Google Meet*, bem como constante comunicação com a supervisora pelo *WhatsApp*. Além do acompanhamento ao longo do semestre, com a professora orientadora da universidade, por meio também de videoconferências e pelo fórum do SIGAA. Dessa forma, as interações necessárias, defendidas por Souza e Ferreira (2020), entre professora supervisora da escola, o futuro docente e a professora orientadora da universidade foram mantidas, possibilitando a realização do estágio.

Com isso, é fundamental explicar um pouco mais sobre a escola onde o estágio se desenvolveu. O Núcleo de Educação da Infância (NEI) é uma escola que foi fundada em 17 de maio de 1979 e tinha como objetivo atuar como creche para atender funcionárias, alunas e professoras da UFRN, recebendo bebês a partir de 3 meses de idade. Porém, devido ao alto custo do projeto, se transformou numa pré-escola e começou a funcionar no dia 04 de junho de 1979 atendendo crianças de 1 ano e 8 meses a 5 anos e 11 meses. Ao longo dos anos, a instituição passou por mudanças, como regulamentação e ampliação do ingresso para toda a comunidade por meio de sorteio.

Atualmente o NEI funciona como um colégio de Aplicação, vinculado ao Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, dedicando-se à Educação Infantil (creche e pré-escola) e ao Ensino Fundamental I (1º ao 5º Ano). A escola é referência na educação dos anos iniciais, tendo superado com 8.1 pontos a meta nacional de 59 do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica¹, sendo um dos fatores para o bom desempenho a metodologia diferenciada que a escola utiliza.

Desde a década de 1980, o NEI desenvolveu uma metodologia intitulada de “Tema de Pesquisa”. Esse fazer pedagógico parte de uma perspectiva interdisciplinar, de abordagem temática de currículo, que respeita os interesses das crianças e o protagonismo infantil, bem como articula três eixos: o contexto sociocultural das crianças, as áreas do conhecimento e o nível de desenvolvimento destes alunos. Assim, as crianças aprendem os diversos conhecimentos necessários a partir da curiosidade, do questionamento e da relação com suas vivências. Para isso, a escola usa como fundamentos teóricos principais o livro “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire, “A paixão de conhecer o mundo” de Madalena Freire e “Com a pré-escola nas mãos” de Sônia Kramer.

1. SILVA, Williane. Escola Infantil da UFRN supera meta nacional da Educação Básica. UFRN, 2020. Disponível em: < <https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/39971/escola-infantil-da-ufrn-supera-meta-nacional-da-educacao-basica> >. Acesso em: 13 abr. de 2021.

Observação das aulas

Os momentos da rotina diária consistiam no início da aula online com a música de abertura (“João e Maria” cantada por Chico Buarque), seguida de uma Roda Inicial, na qual todos poderiam dialogar, contar novidades, falar sobre ciência, sugerir músicas para ouvir, mostrar algo que produziu (como um desenho ou texto). Após isso havia o momento organizado pelas professoras para aquele dia, e terminava com uma Roda Final, em que geralmente era explicada a atividade para casa. Porém, quando algum aluno pedia para falar a sós com as professoras, ao final da aula, este tinha a opção de permanecer na chamada após a saída dos outros.

Durante a primeira semana foi possível identificar todo o processo para se escolher o Tema de Pesquisa. Primeiramente foi feito um levantamento do que já havia sido estudado pela turma nos anos anteriores e, em seguida, foi perguntado aos alunos quais assuntos eram de seu interesse. Após um longo debate dos alunos pela defesa dos possíveis temas, foi feita uma votação usando o Google Formulário e o tema escolhido foi “Robótica: construção, programação e como funcionam os robôs”.

A partir desse tema os professores buscam formas de relacionar as diversas áreas do conhecimento e promovem uma formação ampla, partindo da curiosidade e dúvidas dos próprios alunos. É possível perceber também que durante as aulas tudo pode se transformar em aprendizado: a resposta do formulário pôde ser usada para ensinar matemática, o debate sobre os assuntos de interesses propiciou reflexão e construção de argumento de defesa, e já a votação permitiu uma aula sobre consciência política na escolha de candidatos e representantes.

Na segunda semana, as aulas compreenderam atividades de leitura e interpretação de texto, bem como duas atividades avaliativas, pois a escola já vinha tendo aulas há mais tempo. Nesse ponto, algo a ser destacado é a preocupação da escola no que diz respeito a inclusão dos alunos com necessidades especiais, pois foi possível notar a constante dedicação no acompanhamento dessas crianças. Além disso, outro fator que chamou atenção foi o relacionamento entre professores e alunos. O aluno no NEI é estimulado a se expressar e ter autonomia, por isso fala, questiona, pergunta e se constitui como agente ativo no processo educacional, enquanto que os professores são incentivadores, no sentido de ajudarem os alunos a desenvolverem seus próprios pensamentos e habilidades.

A semana seguinte voltou-se para o estudo da matemática, por isso foi enviado partes de um livro aos responsáveis dos estudantes em que o personagem principal odiava essa disciplina, mas com o tempo começou a entender e gostar. Além disso, nessa semana se buscou compreender o que os alunos já sabiam sobre robótica e o que tinham curiosidade em saber, já que para um assunto poder ser Tema de Pesquisa precisa gerar questionamento, ter necessidade de aprofundamento, ser de interesse dos alunos, possibilitar visão mais ampla da realidade e aglutinar conceitos de diferentes áreas do conhecimento. Então, com esse levantamento pôde-se confirmar o potencial do Tema escolhido e permitiu o planejamento das próximas aulas com base nas questões apresen-

tadas.

A quarta e última semana do estágio proporcionou a continuação do estudo da matemática bem como, também, foi introduzida uma nova ferramenta com os alunos, o *Kahoot*, cujo formato de jogo permitiu que fosse utilizado como recurso didático no qual as crianças aprendiam brincando. A utilização deste site, demonstra que os professores estão sempre em busca de novas formas de atrair a atenção dos alunos, principalmente no formato remoto. Isso demonstra que a educação não deve ser encarada como algo fixo, com a simples repetição das práticas pedagógicas sem refletir se elas se adequam ou não à turma, pois, como já foi citado anteriormente, Corazza (2011) aponta que o ensino-pesquisa é uma invenção, ou seja, o professor deve promover uma educação que se crie, pesquise e inove.

Vale destacar que nessa última semana também começaram a ser tratados assuntos referentes ao Tema de Pesquisa com mais aprofundamento. Em uma das aulas se explicou a diferença entre robôs e a robótica, assim como se discutiu sobre quem era Júlio Verne. Houveram também dias em que nas rodas iniciais algumas crianças utilizavam o modo de apresentação de tela para mostrar para toda turma as imagens sobre robôs que elas tinham encontrado e que chamaram sua atenção, demonstrando que elas já tinham um certo domínio em relação à tecnologia e as ferramentas usadas em sala virtual.

No decorrer das quatro semanas, entretanto, não houveram muitos momentos em que se viu o ensino de História, embora o estágio tenha contribuído significativamente para a formação docente e a reflexão sobre a práxis. No entanto, no primeiro dia do estágio foi feita uma breve reflexão sobre o que seria História e em outra aula foi levantada uma questão sobre séculos e percepção de tempo do ser humano. O período curto de estágio não permitiu observar mais profundamente como a disciplina em questão seria trabalhada dentro do Tema de Pesquisa, mas sabe-se que ao final do ano letivo, geralmente é montado um painel temático sobre o Tema de Pesquisa onde se constrói uma linha do tempo mostrando a cronologia dos eventos estudados.

Atividades realizadas

Além da observação das aulas foi orientado pela professora da universidade que fosse aplicado alguns questionários na escola com a intenção de conhecer melhor o ambiente escolar. É importante mencionar o pensamento de Azevedo no que diz respeito a pesquisa de tipo etnográfico experimentadas em atividades de Estágio Supervisionado. Segundo ela, o que se busca com a etnografia no estágio é “levar os futuros professores a descrever, compreender e interpretar os fenômenos educativos que ocorrem nos contextos escolares” (AZEVEDO, 2013, p. 243), assim seria mais compreensível o cotidiano escolar.

Dessa forma o primeiro reconhecimento foi feito com a gestão da escola, a partir do envio do formulário por e-mail. Por meio dele foi possível saber que a escola conta com três prédios, um de Educação Infantil, um de Ensino Fundamental e outro voltado para a pesquisa, além de uma

equipe diversificada que abrange professores, diretora, vice-diretora, coordenadores (de ensino, de pesquisa e extensão, de estágio, de inclusão), administradora, pedagoga, psicóloga, nutricionista, enfermeira, cozinheira, terceirizados (ASG e porteiros), auxiliares de creche, apoio técnico-administrativo e pedagógico, bolsistas (estudantes de graduação), bibliotecários e equipe do almoxarifado.

Além disso, identificou-se que a equipe pedagógica atua no cotidiano da escola a partir dos dois professores por turma e da coordenação de ensino e inclusão, os quais estão sempre acompanhando e fazendo reuniões para discutir o planejamento e estratégias. Cabe aqui esclarecer que no cenário de pandemia as reuniões para discutir planos de ações pedagógicas, bem como as com os pais foram intensificadas desde o início do trabalho remoto. A escola se adaptou a essa conjuntura mantendo a modalidade remota, e como a inclusão digital de todos era um dos principais desafios, foi feita uma campanha para arrecadar celulares e computadores usados, com isso, foi possível garantir equipamentos para os que não possuíam.

No que diz respeito aos alunos, foi aplicado um formulário para um melhor entendimento do perfil dessas crianças. Como o ingresso discente se dá mediante sorteio público, há alunos com diferentes condições socioeconômicas, o que é possível perceber devido a eles morarem em diferentes bairros de Natal e Parnamirim, além da ocupação dos pais serem diversas. Também foi visto como essas crianças, entre 7 e 9 anos, estão sendo impactadas pela pandemia. Em pergunta sobre o ensino remoto, cerca de 10 alunos (no total de 17) expressaram sentir falta de ir para a escola e encontrar com seus colegas e professoras pessoalmente.

Em relação aos professores, a pesquisa de reconhecimento não se deu pela aplicação de formulário, mas sim pelo diálogo no decorrer do estágio a partir do *WhatsApp*, e em momentos após a aula com a turma. Foi visto que no NEI, os professores são todos pedagogos, mesmo sendo possível encontrar docentes com mais de uma formação (a professora supervisora do estágio, por exemplo, também tinha formação em química). Outro fator pesquisado foi em relação a formação continuada, e se descobriu que, no NEI, isto é uma constante, e acontece por meio de grupos de estudos, reuniões com equipe para planejamentos, formações com especialistas e professores convidados. Atualmente, a formação continuada está sendo realizada também de forma virtual.

No tocante à organização do trabalho pedagógico, verificou-se que o trabalho de planejamento está sempre sendo construído. As duas professoras da turma do 3º Ano vespertino costumam reunir-se uma vez na semana para planejar a semana seguinte, sempre com base no que aconteceu nas anteriores. Há sempre discussão, pesquisa, procura de livros e materiais, sobretudo após a escolha do Tema de Pesquisa, já que todas as áreas do conhecimento precisam ser trabalhadas e também levando em conta o que se espera que uma criança nessa fase desenvolva.

Procurou-se saber também quais foram as dificuldades percebidas diante do ensino em formato remoto. A professora supervisora explicou que o principal desafio foi garantir a inclusão digital de todos. Garantido o acesso de todos, as dificuldades passaram a ser em relação a se manter

motivado e motivar também os alunos, cuidando da saúde mental das crianças nesse contexto de tantas perdas afetivas, seja a saudade do professor em sala de aula, dos amigos ou de familiares. Foi pensando também nisso que se buscou ajudar as famílias a montar uma rede de apoio para os alunos, a fim de minimizar os danos da ausência do convívio escolar.

Além dessa atividade de reconhecimento da escola com a gestão, alunos e professores, foi proposto pela professora orientadora a análise do Projeto Político-Pedagógico. Segundo Veiga, é necessário entender que este documento indica tanto “organização da escola como um todo como da sala de aula” (VEIGA, 1998, p.14), constituindo, então, a própria identidade, por isso a importância de o estagiário ter contato com ele. No entanto, o PPP estava em reconstrução, sendo disponibilizado no site da escola apenas uma versão reduzida, assim, foi necessário localizar um projeto de outra instituição na internet para poder ser analisado, ainda assim, isso permitiu traçar similaridades e distinções que ajudam a ter uma visão ampla do funcionamento dessas escolas.

Por último, vale salientar o processo de elaboração do Relatório, utilizado como critério de avaliação. Este foi produzido tomando como base textos trabalhados no decorrer da disciplina com a professora orientadora da universidade, assim se usou como referencial teórico para se compreender melhor a experiência do Estágio Supervisionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão levantada no decorrer do texto, pode-se identificar alguns desafios para a realização do Estágio Supervisionado em tempo pandêmico. O primeiro foi a busca por escolas dispostas a aceitar o aluno estagiário, mas, uma vez aceito, algumas das dificuldades foram referentes à conexão de internet instável, o que levava a interrupção da videoconferência durante o ensino remoto, contudo, isso não aconteceu com frequência. Além disso, os momentos assíncronos com a professora da universidade tinham pouco suporte para a praticidade da comunicação.

Apesar das dificuldades, constata-se que é possível o Estágio Supervisionado ser ofertado mesmo em pandemia, pois houve condições para sua realização. No entanto, há de se reconhecer que nem toda escola possui os mesmos recursos que o NEI para se manter em pleno funcionamento durante a pandemia e o planejamento necessário para receber um estagiário de forma apropriada, ou seja, esclarecendo suas dúvidas e prestando assistência. A realidade do Núcleo de Educação da Infância não é, portanto, regra entre todas as instituições de ensino.

Por fim, entende-se a necessidade de se preservar a memória para a escrita da história. Assim, este texto não se trata apenas do resultado de uma pesquisa investigativa através da experiência do estágio e reflexão necessária para a formação docente, mas pode contribuir também, em forma de relato, para a compreensão do panorama do tempo presente, permitindo ser produto historiográfico ao mesmo tempo que é possível ser fonte.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Crislane B. Formação docente em História e pesquisa educacional segundo concepção etnográfica. **Educ. foco**, Juiz de Fora, v. 18, n. 1, p. 233-260, mar./jun. 2013.
- CORAZZA, Sandra Mara. A formação do professor-pesquisador e a criação pedagógica. In: 6º ENCONTRO DE PESQUISA EM ARTE, 2011, **Palestra**. Montenegro, RS.
- FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- KRAMER, Sônia. **Com a pré escola nas mãos** – uma alternativa curricular para educação infantil. 6 ed. Editora Ática: São Paulo, 1993.
- PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**. v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://doi.org/10.5216/rpp.v3i3e4.10542>>. Acesso em 11 abr. 2021.
- SILVA, Williane. Escola Infantil da UFRN supera meta nacional da Educação Básica. **UFRN**, 2020. Disponível em: <<https://www.ufrn.br/imprensa/noticias/39971/escola-infantil-da-ufrn-supera-meta-%20nacional-da-educacao-basica>>. Acesso em: 13 abr. de 2021.
- SOUZA, Ester Maria de Figueiredo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Ensino Remoto Emergencial e o Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura no cenário da Pandemia do Covid 19. **Rev. Tempos Espaços Educ.** v. 13, n. 32, jan./dez. 2020. Disponível em: <<https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14290>> . Acesso em 11 abr. 2021.
- VEIGA, Ilma Passos da. Projeto Político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. IN: VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.